

# DIÁRIO OFICIAL



## PREFEITURA MUNICIPAL DE UTINGA

<http://ba.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/utinga/>



PREFEITURA MUNICIPAL DE UTINGA  
ESTADO DA BAHIA  
CNPJ – 13.811.807/0001-56  
CENTRO ADMINISTRATIVO DE UTINGA ANA CRISTINA BORGES  
DA SILVA VIEIRA SANTOS – PAÇO MUNICIPAL DONA ANINHA  
Rua José Dias da Rocha, nº 57, Centro  
Telefones: (75) 3337-1020 - (75) 3337-1021.

### LEI Nº 565/2025

De

19 de Maio de 2025.

DISPÕE SOBRE A APROVAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE UTINGA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE UTINGA, Estado da Bahia, no uso das atribuições conferidas pelo art. 53 da Lei Orgânica Municipal, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Fica aprovado o Plano Municipal de Turismo de Utinga – BA, elaborado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo, com apoio da Secretaria Municipal de Planejamento, em consonância com as diretrizes do Conselho Municipal de Meio Ambiente e Turismo – CEMMA e validado por meio de Audiência Pública, nos termos da legislação municipal vigente.

**Art. 2º** - O Plano Municipal de Turismo constitui instrumento norteador das políticas públicas de turismo no Município de Utinga, objetivando o ordenamento, desenvolvimento sustentável, fomento às atividades econômicas correlatas e inclusão do Município no Mapa do Turismo Brasileiro, do Ministério do Turismo.

**Art. 3º** - O Plano Municipal de Turismo aprovado por esta Lei será encaminhado ao Ministério do Turismo, com vistas à habilitação do Município de Utinga nos programas federais de apoio, incentivo e fomento ao turismo, conforme previsto na Política Nacional de Turismo.

**Art. 4º** - A execução, o monitoramento e a revisão periódica do Plano serão de responsabilidade conjunta da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo, da Secretaria Municipal de Planejamento e do Conselho Municipal de Turismo, observadas as diretrizes nacionais e estaduais sobre o tema.

**Art. 5º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE UTINGA, Estado da Bahia, em 19 de maio de 2025.

**ÁTILA SANT'ANA KARAOGLAN**  
- Prefeito Municipal -

**ALEXÂNIA COHIM SILVA DO PRADO**  
- Secretária Municipal de Planejamento -

**REINALDO PEREIRA SILVA**  
- Secretário Municipal de Meio Ambiente -

**Plano  
Municipal  
de  
Turismo  
- Utinga -**

**2021**

Elaborado para atender à necessidade de fortalecimento da cadeia local dos produtos e serviços turísticos e ao desenvolvimento sustentável tornando-se instrumento que norteia ações atuais e futuras no âmbito da gestão pública e do empreendedorismo regional.

**Circuitos de  
Turismo e  
Planos de Ação**



**PLANO MUNICIPAL DE TURISMO**

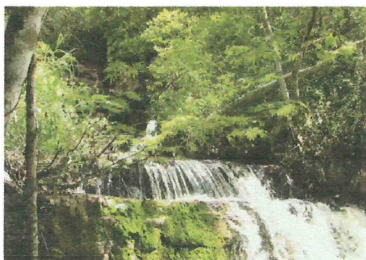
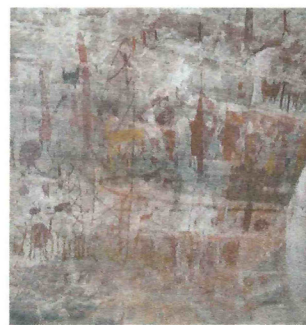
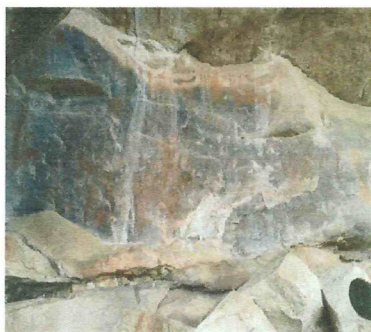
**UTINGA BAHIA**

**2021**



Foto: Jornal da Chapada

**CIRCUITOS: CAMINHOS D'ANA CRISTINA (CABECEIRA DO RIO) /BURITI/ILHA DOS RIOS/CASAS DE PALHA DE TURISMO ECOLÓGICO**



Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Para verificação e detalhes da assinatura utilize o software BRY Signer ou o verificador de sua preferência.

3



**AGRADECIMENTOS:**

A toda a equipe da gestão municipal pelo empenho no levantamento ou atualização de dados necessários ao planejamento e especial agradecimento ao gestor Joyuson Vieira Santos pela dedicação constante ao desenvolvimento municipal e pelo apoio à Secretaria de Meio Ambiente de Utinga ao longo do processo de elaboração deste plano.

**LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

PMTur – Plano Municipal de Turismo  
CNM – Confederação Nacional dos Municípios  
PMU – Prefeitura Municipal de Utinga  
SEMMA – Secretaria Municipal de Meio Ambiente  
PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável (Chapada Diamantina)

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.  
Para verificação e detalhes da assinatura utilize o software BRY Signer ou o verificador de sua preferência.

4

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2. INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>3. OBJETIVO GERAL</b>	<b>5</b>
<b>3.1. OBJETIVO ESPECÍFICO</b>	<b>5</b>
<b>4. METODOLOGIA</b>	<b>6</b>
<b>5. DIAGNÓSTICO</b>	<b>6</b>
<b>6. ASPECTOS HISTÓRICOS</b>	<b>7</b>
<b>7. FATORES NATURAIS</b>	<b>7</b>
<b>8. FATORES SOCIOECONÔMICOS</b>	<b>7</b>
<b>9. OPORTUNIDADES E RISCOS</b>	<b>9</b>
<b>10. O MUNICÍPIO DE UTINGA É DOTADO DE MÚLTIPLOS SERVIÇOS, EQUIPAMENTOS E ATRATIVOS JÁ CONSOLIDADOS</b>	<b>11</b>
<b>11. TAMBÉM APRESENTA GRANDES POSSIBILIDADES PARA ATRATIVOS TURÍSTICOS</b>	<b>15</b>
<b>12. DE ACORDO COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO (PDITS) CHAPADA DIAMANTINA</b>	<b>19</b>
<b>13. PROJETOS A SEREM REALIZADOS</b>	<b>28</b>
<b>14. PLANOS DE AÇÕES PARA EXECUÇÃO DOS PROJETOS</b>	<b>31</b>



	5
<b>15. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
<b>16. ANEXO</b>	<b>33</b>

### **1 - APRESENTAÇÃO**

O **Plano Municipal de Turismo – PMTur** do município de Utinga foi elaborado para atender à necessidade de fortalecimento da cadeia local dos produtos e serviços turísticos e ao desenvolvimento sustentável tornando-se instrumento que norteia ações atuais e futuras no âmbito da gestão pública e do empreendedorismo regional. O trabalho configurou-se por meio de informações obtidas em documentos públicos (mapas, planos municipais, registro fotográfico, outros), jornais online, questionários, entrevistas, que possibilitou caracterizar o município turisticamente e ambientalmente de forma a reafirmá-lo como destino turístico dentro da região da Chapada Diamantina. O plano estabelece metas e prazos para execução de ações cabíveis e necessárias para possibilitar a inserção do município de Utinga no roteiro de turismo da Região Turística Chapada Norte.

### **2- INTRODUÇÃO**

A Região Turística da Chapada é reconhecida nacionalmente e internacionalmente por sua riqueza em fauna, flora, cultura, arquitetura, história, geologia, arqueologia, dentre outras. Apresenta micro climas variados, nascentes dos rios das bacias de *Contas*, *Paraguaçu* e *Jacuípe*.

A beleza cênica e paisagística consolidou a Chapada Diamantina como destino turístico, porém, a ação humana que visita, contempla e valoriza também pode devastar poluir, contaminar, pilhar. Para evitar ou minimizar os impactos negativos do turismo e confirmar os impactos positivos faz-se necessário a elaboração e a execução do Plano Municipal de Turismo e o seu monitoramento continuado, com metas e prazos preestabelecidos e linhas de ação que darão origem a projetos coerentes para garantir a conscientização e a postura ética dos utingenses em relação às atividades turísticas no município.

### **3 - OBJETIVO GERAL**

O Plano Municipal de Turismo tem como objetivo direcionar as ações da administração/gestão pública do município de Utinga para implantação e desenvolvimento da cadeia turística de base sustentável. Segundo a Confederação Nacional de Municípios – CNM (CARTILHA TURISMO EM 360º Planejando o Turismo no Município):

*A Confederação Nacional de Municípios (CNM) entende que a evolução do turismo no Brasil começa no Município, compreensão do turismo como atividade econômica capaz dar visibilidade aos atrativos locais, potencializar recursos, gerar emprego e renda e integrar diferentes setores da economia local, aumentando a arrecadação municipal.*

6

### 3.1 - OBJETIVO ESPECÍFICO

O Plano Municipal de Turismo visa à identificação, reconhecimento e averbação dos atrativos turísticos, culturais e ambientais de modo a promover a preservação, o equilíbrio ecológico, o desenvolvimento social e sustentável para a atual e a futuras gerações de munícipes utingueses por meio das atividades ligadas à cadeia de negócios turísticos.

O Plano Municipal de Turismo visa também à promoção, organização, sistematização e apoio aos setores ligados ao receptivo turístico da administração pública e privada e à definição de regramentos cabíveis para as atividades turísticas.

Como referência, usou-se a Cartilha Turismo 360º da Confederação Nacional dos Municípios –CNM e o Plano Municipal de Meio Ambiente da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Utinga.

### 4 - METODOLOGIA

O Plano Municipal de Turismo foi elaborado a partir da pesquisa bibliográfica dos arquivos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e das informações obtidas por meio de pesquisas de campo realizadas pela Gestão Municipal.

Paralelamente foi feito a atualização dos dados do *Plano Ambiental do Município de Utinga* referentes aos setores: socioeconômicos, territorial e institucional, dentre outros dados, seguindo os tópicos sugeridos na Cartilha Turismo 360º da Confederação Nacional dos Municípios –CNM.

### 5 – DIAGNÓSTICO

O trabalho de pesquisa bibliográfica nos arquivos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente do município de Utinga/Bahia - SEMMA e em outras Secretarias Municipais e o levantamento de dados por meio dos questionários, foi realizado nos meses de março e abril de 2021. As atividades de pesquisa em campo (entrevistas, acervo fotográfico, outros) foram executadas no mês de abril de 2021. O município de Utinga é um dos municípios componentes do complexo da Chapada Diamantina Norte, sub-região inserida na região político-administrativa denominada de Chapada Diamantina.

Os dados secundários foram constituídos pelos documentos já citados (arquivos, questionários, entrevistas, acervo de fotográfico).

Os dados primários foram obtidos por meio da análise do instrumento técnico Plano Ambiental do Município de Utinga – Bahia, 2009 e sua adequação à realidade atual.

7

## 6 – ASPECTOS HISTÓRICOS

## 7 – FATORES NATURAIS

## 8 – FATORES SOCIOECONÔMICOS

De acordo com os dados do Plano Ambiental,

A Região da Chapada Diamantina é possuidora de uma rica diversidade biológica e cultural que estão entrelaçadas pela cultura das comunidades tradicionais que habitam os seus biomas e que deles dependem. Região que apresenta também uma variedade de micro climas de altitude. No seu seio nascem as fontes e olhos d'água que vão dar origem às bacias dos rios de Contas, Paraguaçu e Jacuípe. É esta beleza cênica peculiar que faz da Chapada Diamantina um dos destinos turísticos da Bahia mais visitados por turistas nacionais e internacionais, pois os seus caminhos guardam atrativos recursos turísticos e visões panorâmicas inesquecíveis, principalmente nas oferecidas pelos três pontos mais altos do estado, o pico do Barbado, 2.080 metros, do Itabira, 1.970 metros e o das Almas, 1.958 metros.

Ao longo dos anos esta unidade de paisagem vem sendo devastada pela ação do homem. A relação homem e a natureza que vem sendo estabelecida nesta região não vêm ocorrendo de forma harmônica sendo marcada por poluição e degradação ambiental. Este quadro vem se agravando nos últimos anos causando danos devido à inserção desta região em novos ciclos econômicos a exemplos: do ciclo do café e da horticultura.

O município de Utinga se insere neste contexto de degradação ambiental e poluição e já é preocupação por parte dos seus habitantes.

**ASPECTOS BIOFÍSICOS** - A área do município faz parte do Polígono das Secas, com pluviosidade média anual em torno de 560 mm e tipo climático seco a sub úmido.

O relevo desce das altitudes dos chapadões e planaltos para pediplanos, por vezes Kartstificados.

Vegetação tipo floresta estacional decidual ou semidecidual grossa por quase todo o município, em solos que variam de latossolo álico a cambissolo eutrófico e, também, nitossolo.

A drenagem principal está representada pelos rios Utinga e Mocambo, pertencentes à bacia hidrográfica do rio Paraguaçu.



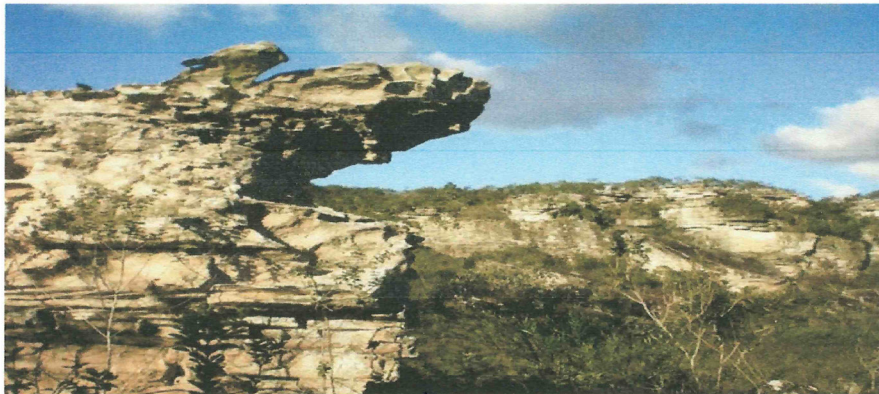
Período chuvoso de novembro a janeiro.

**GEOLOGIA** - É constituído por rochas sedimentares representantes das formações Caboclo, Morro do Chapéu, Bebedouro e Salitre. Coberturas quaternárias ocorrem em vários segmentos, principalmente na porção oriental do município, recobrando rochas cristalinas granitóides, sendo constituídas por areia com níveis de argila e cascalho e crosta laterítica, além de coberturas residuais do tipo areia argilosa e argila, que ocorre na porção noroeste do município. Os granitóides da porção oriental são do tipo sintectônico e caracterizados por sienogranito, monzogranito e granitodiorito, em parte porfirítico e foliados.

A formação Caboclo, pertencente ao subgrupo Espinhaço, é constituída por siltito, argilito, granito, arenito argiloso, calcário, marga, laminitoalgal e estromatólito colunar. A formação Morro do Chapéu repousa diretamente sobre a formação Caboclo, em contato erosivo, e é caracterizada pela ocorrência de conglomerado, arenito conglomerático e quartzarenito.

Do ponto de vista estrutural destaca-se a ocorrência do eixo sinclinal, de direção aproximada N-S, que ocorre na porção ocidental do município.

A formação Bebedouro é constituída por diamicitito, pelito e arenito e demarca o limite entre o supergrupo Espinhaço e São Francisco na região da Chapada Diamantina. A formação Salitre sobreposta é caracterizada pela presença de calcilutito, calcarenito, tapetes algais, e níveis de silexito, dolomito, arenito e pelito.



**OPORTUNIDADES E RISCOS*****Oportunidades (Pontos fortes)***

***Rios na zona urbana:*** atrativo para melhorar a imagem ambiental e urbana da cidade; aspecto ambiental positivo para o lazer e desenvolvimento de atividades ecológicas, esportivas e culturais.

***Nascentes:*** melhorar a oferta de recursos hídricos para população e atividades de Desenvolvimento Sustentável.

***Rios na zona rural:*** utilização de recursos hídricos para população e atividades de Agricultura Sustentável e Ecoturismo.

***Biodiversidade:*** patrimônio genético e biológico, base para o desenvolvimento de estudos, pesquisas, descobertas de novas substâncias, produtos, sistemas e modelos para o Desenvolvimento Sustentável.

***Riscos (Pontos fracos)***

***Rios na zona urbana:*** poluição e degradação destes recursos naturais comprometendo a imagem ambiental e urbana da cidade; ocupações irregulares; disseminação de doenças.

***Nascentes:*** comprometimento de oferta de recursos hídricos para atividades de Agricultura Sustentável e Ecoturismo.

***Rios na zona rural:*** comprometimento de oferta de recursos hídricos para atividades produtivas e comprometimento da qualidade de vida da comunidade ribeirinhas e na sede do município.

***Biodiversidade:*** perda de riqueza, patrimônio genético e biológico.





11

O MUNICÍPIO DE UTINGA É DOTADO DE MÚLTIPLOS SERVIÇOS, EQUIPAMENTOS E ATRATIVOS JÁ CONSOLIDADOS.

**SERVIÇOS BANCÁRIOS:**

Banco do Brasil, Bradesco, Sicoob, Caixa Econômica

**SERVIÇOS MECÂNICOS**

Automóvel, motocicleta, ônibus, caminhão

**SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS:**

Sorveteria na Praça Antonio Muniz – Quiosque central

Confeitaria na Travessa Abílio Homero – Baixada

Padarias na Praça Antonio Muniz e na Avenida Clodoaldo Oliveira

**SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE TURÍSTICO:**

Gerson Transportes

Dei Transportes

Dege Transportes

**SERVIÇOS E EVENTOS:**

Ben Produções Artísticas

Daniela Decorações

Nete Buffets

**SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PARA LAZER:**

Evanem Brinquedos Infláveis e Recreativos

Estádio de Futebol

Ginásio de Esportes

Clube de Eventos Gameleira

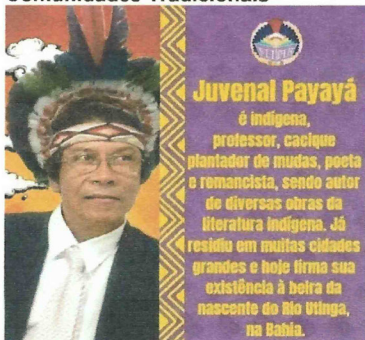
**ESPAÇOS LIVRES E ÁREAS VERDES:**

Praça Bosque dos Ipês – Baixada

12

**ATRATIVOS NATURAIS:**

Orquidário do Atalaia  
Gruta da Boa esperança  
Morro do Félix João  
Serra da Colondina  
Gruta do Anedito  
Cachoeira da Mariazinha  
Balneário do Argemiro  
Cachoeira da Fervura (local do 'provável fóssil' de animal)  
Cachoeira do Firmício  
Barragem da Cabeceira do Rio  
Cachoeira da Pedra da Figura  
Sítio Arqueológico  
Sítio Paleontológico (a confirmar pedra fóssil)  
Comunidades Tradicionais



**PERSONALIDADES:**

Elione Bélo  
Jacira Munduruca  
Matheus Nascimento  
Dermival  
Braulito / Braulino (levantar história)  
Juvenal Payayá (cacique, professor, escritor)  
Otocar Payayá

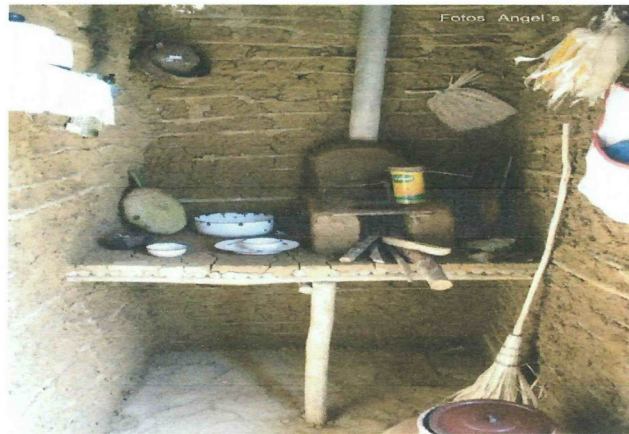
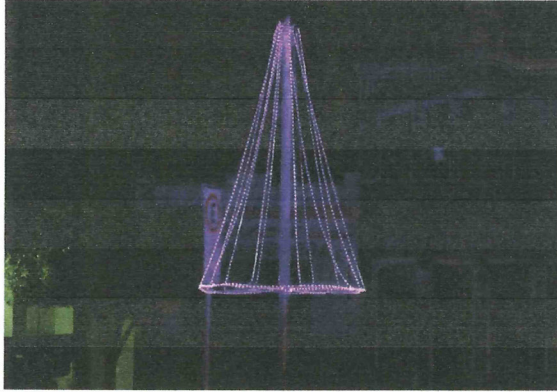
**ESTRATIVISMO MINERAL E VEGETAL:**

Pedra e areia (mineral)  
Licuri/ouricuri e palha (vegetal)

**REALIZAÇÕES TÉCNICAS CIENTÍFICAS:**

Reflorestamento de trechos da mata ciliar na Bacia do Rio Utinga  
Centraf – EBDA (a identificar)  
Viveiros Payayá – MAIP

13



*ki*

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.  
Para verificação e detalhes da assinatura utilize o software BRy Signer ou o verificador de sua preferência.

14



**TAMBÉM APRESENTA GRANDES POSSIBILIDADES PARA ATRATIVOS TURÍSTICOS:**

**EVENTOS**

- Festas Juninas
- Trilha para grupos variados
- Trilha para grupos de motoqueiros
- Rally para carros e ou motos
- Apresentação de corais natalinos (Utinga Em Canto)
- Exposição da Cultura de Povos Tradicionais (índios e ciganos)
- Apresentação de peças teatrais
- Apresentação de grupos de dança
- Revitalização da Semana de Arte e Cultura
- Revitalização do Cabaret Show
- Manifestação Cultural da Consciência Negra
- Estruturação do Espaço Permanente de Exposição da Arte, História e Cultura (Centro de tradições)
- Festa/Desfile de Vaqueiros (no Dia dos Vaqueiros)
- Carnaval da Melhor Idade
- Festa do Bonfim
- Aniversário da Cidade

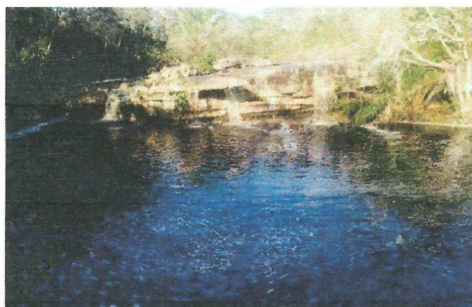
**PATRIMÔNIO ARTÍSTICO**

15

**Escultura (Renildo)**  
**Bordados (Bordadeiras locais)**  
**Cestaria (Palha de Licuri e Palha de Banana)**  
**Cachaçaria (produção de cachaça artesanal)**  
**Dança Do Pilão**

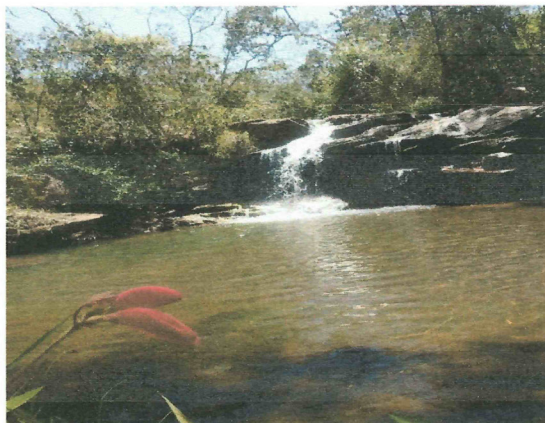
**PATRIMÔNIO "A SER" TOMBADO PELO MUNICÍPIO**

**Ruínas do Riachão**  
**Parque da Atalaia**  
**Parque Florestal da Boa Esperança (abrangendo o sopé da Colondina onde encontra-se a Pedra da Figura)**  
**Casa da Família Bodeira (Buriti)**  
**Prédios, casas, espaços históricos**  
**Engenho Reinaldo Bélo**  
**Bosque dos Ipês (ipês em especial)**  
**Barragem da Cabeceira do Rio**  
**Dança do Pilão**

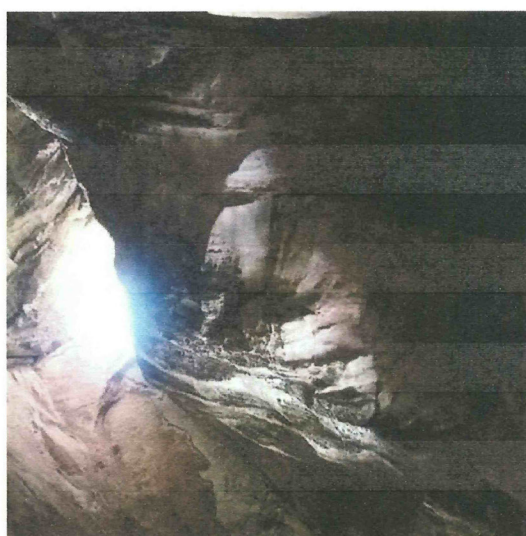
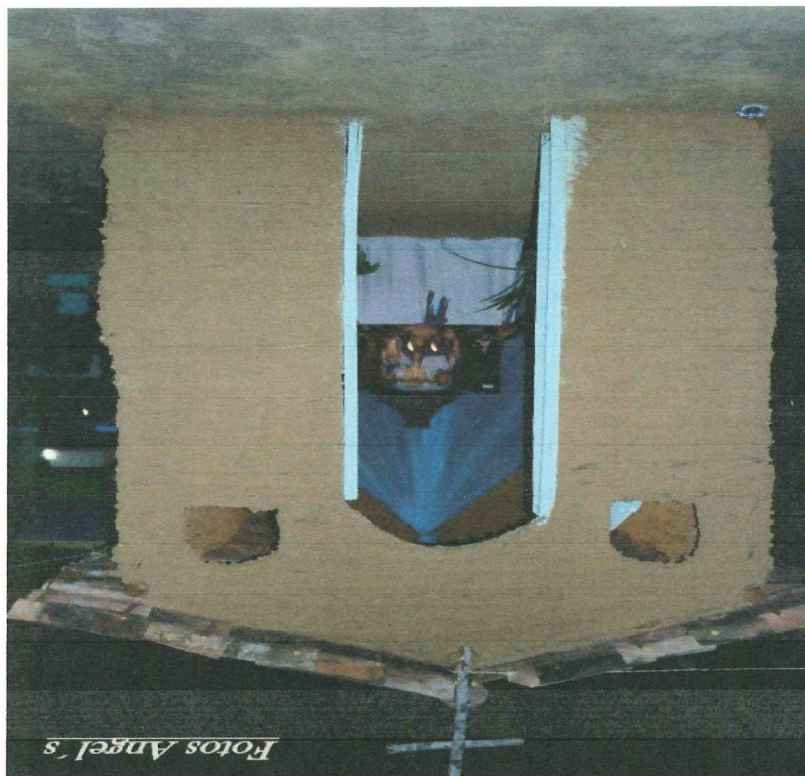


*[Handwritten signature]*

16



Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.  
Para verificação e detalhes da assinatura utilize o software BRy Signer ou o verificador de sua preferência.



Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.  
Para verificação e detalhes da assinatura utilize o software BRy Signer ou o verificador de sua preferência.

18

**POPULAÇÃO LOCAL:**

**Está sensibilizada para o turismo?**  
Sensibilizar via Facebook e Instagram.

**O que espera do turismo?**  
Sensibilizar via Facebook e Instagram.

**Qual será sua contribuição?**  
Sensibilizar via Facebook e Instagram.

**Organizações turísticas locais:**  
Governo: Departamento de Turismo – Secretaria de Meio Ambiente.  
Particular: Não existe ainda.

**Formação turística:**

**Qual é o nível de qualificação das pessoas que trabalham no turismo?**  
Sem formação na área.

**Quais são os déficit em matéria de formação?**  
Receptivo turístico  
Guia de turismo  
Idiomas estrangeiros  
Atendimento ao cliente  
Manipulação de alimentos e bebidas  
Condutores de veículos (voltado para o turismo)  
Marketing (digital e/ou presencial)

**Quais são as possibilidades de formação profissional, inicial e contínua em nível local e regional?**  
Parceria Prefeitura e SEBRAE e SENAC.  
UNOPAR VIRTUAL (outras instituições).  
Parceria Prefeitura e Governo Estadual (CETEP, UNEB, IFBA, outros)

**Quais são os programas de formação e capacitação considerados necessários, mas que não existem localmente?**  
Todos os que se destinam ao turismo.

19

**DE ACORDO COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO (PDITS) CHAPADA DIAMANTINA**

Entende-se que o item de saneamento básico relativo a água e esgoto no Pólo Turístico Chapada Diamantina necessita de maiores investimentos visando, sobretudo, a viabilidade do turismo, salubridade ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população local. Neste sentido, e já destacado anteriormente quando da elaboração do relatório do PRODETUR/NE I, já haviam sido recomendados a construção e/ou a ampliação dos sistemas de abastecimento e esgotamento sanitário para a região. No entanto, do proposto nada foi implementado e apesar dos esforços do governo estadual, através de algumas intervenções pontuais, a área objeto de estudo chega a uma situação muito preocupante aonde a ausência 3.3.1.4. Conclusão PRODETUR/NE II PDITS Chapada Diamantina 3.3. Infra-estrutura 98 de abastecimento de água e saneamento (saneamento aqui referido como um adequado sistema de esgotamento sanitário) pode até inviabilizar a atividade turística e em especial a ecoturística, além de comprometer os recursos hídricos existentes e a saúde da população residente. Sistemas de abastecimento de água e esgoto têm reflexos positivos significativos em qualquer destino turístico que se pretenda de qualidade. Desde que o objetivo de ambos é melhorar a saúde e bem-estar das pessoas, é de particular significância que maior ênfase seja dada às ações de saneamento básico como um todo. Por fim, avalia-se que as recomendações propostas para o tratamento dos problemas identificados alcançam uma importância singular para o desenvolvimento sócio-ambiental sustentável da região, como preconizado pelo PRODETUR/NE II, gerando benefícios tanto para os visitantes quanto para as comunidades diretamente afetadas pelo turismo. São as seguintes: · Circuito Chapada Norte · Desenvolvimento de programas de pesquisas, treinamento e assistência técnica; · Atendimento aos núcleos urbanos mais pobres; · Instituição de política tarifária de acordo com as possibilidades dos consumidores e com a demanda de recursos e serviços de forma a obter um equilíbrio entre receitas e despesas; · Instituição de política de redução de custos operacionais em função de economia de escala com reflexos no esquema tarifário; · Adoção de tecnologia alternativas compatíveis com a realidade sócio-cultural local; · Adoção de programas de educação sanitária e ambiental antes do início das obras; · Implantação e/ou ampliação dos sistemas de abastecimento de água de Campo Formoso, Caém, Morro do Chapéu, Miguel Calmon, Orolândia e Wagner; e · Implantação e/ou ampliação dos sistemas de esgotamento sanitário de Caém, Campo Formoso, Jacobina, Morro do Chapéu, Miguel Calmon, Orolândia, Piritiba e Utinga.

A questão da coleta e destino dos resíduos sólidos para a sociedade brasileira pode ser considerada com uma das mais críticas. Tal fato decorre não só da reduzida capacidade do setor público na gestão da coleta e disposição dos resíduos, como também da ausência de consciência social sobre o problema. Assim, enquanto já existe um certo amadurecimento relacionado à necessidade de sistemas eficientes de abastecimento de água, o mesmo não ocorre na questão do esgotamento sanitário e do lixo urbano. A necessidade de reduzir a produção de lixo tem sido reiterada em fóruns mundiais e deve ser dada uma atenção especial. A forma e os caminhos a seguir devem ser objeto de discussão com os diversos setores envolvidos, inclusive os usuários. Observa-se nessa questão dos resíduos sólidos a necessidade, por parte do poder público, de ir além do ponto de vista puramente técnico, é preciso buscar estratégias que contemplem a realidade dos usuários, suas relações, culturas e hábitos. Desta forma, não causa surpresa quando nos municípios do Circuito Chapada Norte não foram encontrados destinos adequados ou qualquer tipo de coleta seletiva, que vise a sua redução antes da disposição final, evidenciando ainda um número reduzido de domicílios com serviço de coleta, como visualizado na tabela abaixo.

A área encontra-se servida de transporte aéreo de pequeno porte, contando com dois



20

aeroportos pavimentados: um na cidade de Jacobina e o outro em Utinga; e três com piso de terra. O aeródromo de Wagner encontra-se, atualmente, fora de operação.

Compreende-se que no item de transportes no Pólo Turístico Chapada Diamantina, há a urgência de investimentos na melhoria dos acessos rodoviários (i) entre os municípios dos circuitos, (ii) entre as sedes municipais e as comunidades rurais e (iii) para os recursos e atrativos turísticos. Tais intervenções visam, primeiramente, a integração entre os três circuitos pertencentes à área objeto de estudo, possibilitando que o desenvolvimento da atividade turística ocorra de forma mais igualitária e sustentada. Da mesma forma, objetivam dinamizar a economia local e regional com uma maior comunicação entre os prestadores de serviços turísticos e potenciais fornecedores, principalmente aqueles do setor primário, beneficiando as comunidades com uma cadeia produtiva turística fortalecida. É importante se notar, por fim, que na elaboração do relatório para o PRODETUR/NE I, já haviam sido recomendados a implantação e/ou a ampliação das rodovias do Pólo Turístico Chapada Diamantina. Estas, como dito anteriormente, ocorreram parcialmente e a área objeto de estudo encontra-se, atualmente, numa situação precária com um reduzido número de acessos que podem ser considerados como adequados. As recomendações abaixo propostas para o setor de transportes visam, sobretudo, o desenvolvimento sustentável da região, gerando benefícios para os visitantes e para as comunidades diretamente relacionadas à atividade turística. São as seguintes: · Circuito Chapada Norte · Construção de anel viário em Morro do Chapéu; · Construção de terminal rodoviário em Bonito; · Implantação da ligação entre a BA 142 - João Correia e Abaíra; · Implantação da ligação para Utinga via Tapiramutá; 3.3.3.4. Conclusão PRODETUR/NE II PDITS Chapada Diamantina 3.3. Infra-estrutura 132 · Melhoria das trilhas e acessos aos atrativos da Área de Proteção Ambiental da Gruta dos Brejões, ao Parque das Sete Passagens (Miguel Calmon) e aos atrativos em geral; · Melhorias no acesso a Itaeté (BA 142), Saúde e Piritiba; · Melhorias nas rodovias BA 426 e BA 052; · Melhoria do terminal rodoviário em Saúde; e · Melhorias nas estradas do Bonito e do Mosquito, em Wagner.

Segundo o IPAC (2002), o desbravamento da região do Circuito Chapada Norte ocorreu em meados do século XVII quando em 1658, foram distribuídas terras em Jacobina, onde se instalaram currais de gado dos D'Ávila, proprietários da Casa da Torre. Nos últimos anos daquele mesmo século, foi descoberto ouro em Jacobina, mas sua exploração foi proibida pelo governo de D. Rodrigo da Costa (1702- 1705). Para controlar a mineração clandestina e as desordens, foi fundada, em 1722, na missão franciscana de Sahy, a Vila de Jacobina, transferida em 1724, para o arraial de Bom Jesus. Em 1732 foram encontrados, também em Jacobina, diversos diamantes, mas como a exploração destas pedras estava proibida, sua descoberta foi ocultada ao público. Sua lavra só se iniciaria um século mais tarde, quando foi liberada sua mineração. Os preços internacionais elevados do algodão e o excedente de força de trabalho, atraído pela mineração, criaram uma conjuntura favorável ao cultivo do algodão em Jacobina, ainda no século XVIII. Os municípios que atualmente integram a região se originam dos antigos termos das vilas de Cachoeira e Jacobina, notando-se que tais desmembramentos se deram a partir do século XIX<sup>21</sup>.

Dos 11 municípios pertencentes ao Circuito Chapada Norte, somente 02 (18%) foram identificados como possuindo um patrimônio histórico e cultural de significativa importância. Nestes, foram levantados 10 (dez) bens históricos e culturais, dos quais somente 02 (20%) são tombados pelo IPHAN. De todos os bens apontados, 50% foram construídos principalmente no final do século XIX; 40% no século XVIII e somente 10% no início do século XX. Quanto às condições dos imóveis, em relação à estrutura portante na época do levantamento, a maioria (70%) foi considerada satisfatória; no interior, entretanto, 80% foram indicados em estado de preservação medíocre pelo Instituto; número que se repete no item de instalações e serviços (90%). Quando compara-se os dados do IPAC com a situação atual, percebe-se uma piora no

21

estado de preservação, notadamente na Igreja de São Miguel das Figuras que está num evidente processo de deterioração.

Por fim, o grau de preservação mais recomendado pelo órgão à época de realização do inventário foi o de número um (80%), que indica proteção direta, ou seja, monumentos que devem ser conservados integralmente.

Do patrimônio avaliado no Circuito Chapada Norte ganha destaque os Sítios Arqueológicos, existentes principalmente no município de Morro de Chapéu, que conta com 24 Sítios Arqueológicos catalogados no IPHAN (IPHAN, 2002) dos 32 existentes no circuito. Do total de sítios, 15 (47%) estão relacionados à arte rupestre que são, em geral, pinturas situadas em formações rochosas e 09 (28%) identificam-se com resquícios de cerâmica. Dos que apresentaram uma avaliação do grau de integridade todos o apresentam entre 25% e 75%, ou seja, médio a elevado. Em geral, os sítios situam-se em propriedades privadas que desenvolvem atividades agrícolas nas proximidades das áreas arqueológicas. Em relação ao fluxo atual de visitantes, quando em visita a campo identificou-se que apenas o Sítio Arqueológico da Pedra da Figura, em Utinga, apresenta um volume considerado elevado para os padrões existentes nos atrativos turísticos da Chapada Diamantina. De fato, a grande maioria do patrimônio histórico e cultural recebe um volume baixo de turistas, destacando-se a Igreja de São Miguel das Figuras em Jacobina, que quase não recebe visitantes. Tal fato decorre, sobretudo, pela dificuldade de acesso aos atrativos – porque a estrada está em condições precárias e/ou pela distância, o que acaba inviabilizando um fluxo maior de turistas. Apesar de receberem um baixo volume de visitantes, uma parte significativa dos bens históricos e culturais do Circuito Chapada Norte tem despertado o interesse de visitantes nacionais e estrangeiros, embora ainda não se tenham registros quantitativos. Dentre estes destacam-se, novamente, os Sítios Arqueológicos que são, de fato, o grande diferencial em termos de potencial de atratividade histórico-cultural para a região. Vale lembrar que até o momento não foram realizados nenhum projeto e/ou programa de manutenção ou restauro das áreas identificadas que, desta forma, não contam com uma estrutura de atendimento e já sofrem problemas de deterioração relacionados com a própria ação do tempo bem como com a forma de uso, dentre elas o turismo. Neste sentido, urge a necessidade de intervenção visando estruturar os atrativos diferenciais para a recepção de visitantes, com a instalação de infra-estrutura específica como trilhas, a sinalização turística e a educação ambiental, dentre outras.

O desenvolvimento do turismo no Pólo Turístico Chapada Diamantina está ligado à sustentabilidade do meio no qual se desenvolve, compreendendo que para a atividade turística continuar crescendo na região necessitar-se-á de um planejamento que proteja a viabilidade a longo prazo, e a qualidade dos recursos que os viajantes vêm conhecer. Assim, manter os recursos, sua produtividade e biodiversidade e evitar mudanças irreversíveis ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, assegurar ações dentro e entre gerações, são chaves para o desenvolvimento sustentável na área objeto de estudo. Salienta-se que está implícito no conceito de sustentabilidade a noção da proteção dos recursos sócio-culturais, marginalizados na terminologia habitual de recursos, produtividade, biodiversidade e mudanças ambientais, estes são entretanto, elementos essenciais para o desenvolvimento equilibrado de atividades econômicas. Neste sentido, Parker<sup>26</sup> observa que o turismo baseado em elementos culturais possibilita a geração de emprego e a equidade social, valorização da cultura receptora e a preservação ambiental, bem como provem a oportunidade de refletir o orgulho das comunidades em sua cultura podendo, ainda, ser um elemento de peso na economia local. Entretanto deve levar em conta a necessidade da determinação da capacidade de carga, para que este crescimento seja adequado às possibilidades de recepção existentes.



22

Para a avaliação da capacidade de planejamento e implementação de políticas dos municípios na região da Chapada Diamantina identificou-se: (i) a base legal, ou seja, a existência de instrumentos normativos sob a forma de lei ou outras formas de pactuação social que regulem ou disciplinem a ação das Prefeituras e dos demais atores interessados e/ou envolvidos na implementação do PRODETUR/NE II. Neste caso, conforme sugerido pelo Termo de Referência, será utilizada a lei de uso do solo e de meio ambiente; (ii) os sistemas de planejamento, enfocando o Plano Diretor; (iii) a planta venal de valores imobiliários; e (iv) os instrumentos de gestão, controle e fiscalização, baseados nos Códigos de Posturas e de Obras. Pode-se identificar que grande parte dos municípios pertencentes ao Pólo Turístico Chapada Diamantina contam com Planta de Valores Imobiliários (86%), atualizada em geral na década de 1990, e com Código de Posturas (61%). Os demais instrumentos eleitos para essa análise aparecem apenas numa minoria dos municípios da região, com destaque para o Plano Diretor que além de ser instrumento estratégico na gestão do desenvolvimento municipal, só existe em 6 municípios (21%). Nota-se que na área objeto de estudo nenhum município conta com todos os instrumentos de gestão que se entende como ideais para uma administração eficaz do crescimento econômico, social e urbano. Dentre os municípios que possuem o menor número de instrumentos implementados destacam-se os de Andaraí, Nova Redenção e Piatã. Assim, identifica-se que do total de municípios analisados, uma grande parte conta com um (25%) ou dois (21%) dos instrumentos de gestão, destacando-se o município de Paramirim que possui seis.

Quando compara-se a média de instrumentos de gestão existentes nos municípios dos circuitos, identifica-se que no Circuito do Ouro, em média, conta-se com mais instrumentos do que nos outros dois, cerca de 48%. Neste circuito destacam-se Paramirim (já citado anteriormente) com 6 e Jussiape e Campo Formoso com 5 instrumentos implementados. Ao mesmo tempo, é possível notar a ausência de instrumentos nos municípios integrantes do Circuito do Diamante, notadamente em Andaraí e Nova Redenção, que simplesmente não contam com bases legais e normativas que orientem a administração municipal. Como dito anteriormente, o instrumento de gestão mais utilizado no Pólo Turístico Chapada Diamantina é a Planta de Valores Imobiliários devido, sobretudo, à necessidade de se manterem atualizados os valores dos imóveis para efeitos de cobrança do Imposto Predial e Territorial Único – IPTU. Este, segundo a FGV30, é o segundo tributo em importância na receita tributária municipal nacional, representando 32% dessa receita no país.

Quando se faz uma comparação entre os circuitos e excetuando-se a Planta de Valores Imobiliários, identifica-se que todos os circuitos contam com aproximadamente o mesmo volume de instrumentos, ou seja, enquanto o Circuito Chapada Norte se destaca por possuir maior número de municípios com Código de Obras, o do Diamante tem maior incidência de Leis de Uso e Ocupação do Solo e Meio Ambiente, e o Circuito do Ouro conta com mais Planos Diretores municipais. Assim, pode-se notar que no Circuito Chapada Norte há pouca incidência de Plano Diretor e Leis de Uso e Ocupação do Solo; já no Circuito do Diamante pouco mais de 11% dos municípios contam com Código de Obras e somente 22% têm Plano Diretor; e, por fim, no Circuito do Ouro, 25% possuem tanto Leis de Uso do Solo como Código de Obras. Destaca-se que em toda a Chapada Diamantina, somente o município de Jacobina tem Plano Diretor Municipal, em Andaraí este já está em execução e em Campo Formoso o Plano já foi lícitado. Os municípios que possuem apenas Planos Diretores Municipais terão que complementar seus instrumentos de gestão para se habilitarem aos investimentos do BID no âmbito do PRODETUR/NE II. Destaca-se, aqui, a existência do Plano de Referência Urbanística e Ambiental – PRUA de Lençóis que identifica áreas de expansão urbana delimitando loteamentos planejados. É importante observar que são condicionantes para a participação no PRODETUR NE II, Planos Diretores e Códigos de Obras. No entanto, avalia-se que ainda há, em geral, uma estrutura inadequada para instrumentalizar as prefeituras municipais e as comunidades locais no planejamento e na implementação de políticas públicas nos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina. Percebe-se que sem tais instrumentos corre-se o risco

23

de inoperância na ação de proteger os territórios municipais de danos que podem ser causados com o possível aumento do fluxo turístico, como pressões indesejáveis sobre os aspectos sociais e ambientais desses municípios.

No Circuito Chapada Norte, não foi identificada a escolaridade de 10% dos empresários; 5% deles não possuíam nenhum tipo de estudo; 42% dos entrevistados possuíam apenas o ensino fundamental completo; 24% tinham o segundo grau e 19% dos entrevistados haviam terminado o terceiro grau.

Em relação à capacitação para atuação na atividade turística, 66% dos empreendedores não participou de nenhum tipo de curso voltado a turismo ou hotelaria, de acordo com o gráfico 3.7.4, abaixo.

O que é patente, na maior parte dos municípios que compõe a Área de Planejamento da Chapada Diamantina, é que as prefeituras não possuem recursos financeiros e capacidade técnica suficiente para atuarem de forma efetiva no desenvolvimento turístico. Os órgãos municipais reconhecem a necessidade de planejamento, de conservação e manutenção dos atrativos, de melhoria de infra-estrutura, de atração de investimento e de divulgação, ao mesmo tempo em que se vêem sem condições de atuação. Parece haver, de forma geral, consciência das deficiências e boa vontade, mas há ausência de contexto favorável para qualquer ação mais efetiva.

O fluxo de turistas reduzido ou irregular é a reclamação de grande parte dos empresários (23%) em vários municípios (Caem, Morro do Chapéu, Wagner, Andaraí, Ibicoara, Iraquara, Itaetê, Lençóis, Mucugê, Seabra, Érico Cardoso, Paramirim, Piatã, Rio de Contas). A referência não parece ser aos efeitos sazonais do turismo, que ocorre em qualquer destino de lazer, mas muito mais à uma necessidade de divulgação mais sistemática e planejada. Essa falta de divulgação é mencionada por 19% dos empresários. A concorrência acirrada foi mencionada por 7% dos entrevistados. Há, inclusive, diversos comentários que “culpam” o pólo mais desenvolvido de cada circuito (Andaraí, Lençóis, Mucugê e Rio de Contas) pela falta de turistas em sua própria localidade. Como foi mencionada anteriormente, a falta de associativismo dos empresários, inclusive em termos regionais, motiva uma disputa por um fluxo reduzido, especialmente nos municípios com pouca atividade turística, ao invés de motivar a união para o benefício de todos. Por outro lado, paradoxalmente, agências e restaurantes atribuem à falta de hotéis o fluxo reduzido, hotéis à falta de empresas de entretenimento e de serviços de receptivo, resultando na menção de 9% dos entrevistados a ausência ou deficiência de empresas de turismo como um dos problemas enfrentados. Os problemas que afetam a visitação dos atrativos, como acesso, conservação e infra-estrutura, limitam possíveis investimentos por parte dos empreendedores na modernização de suas instalações. São fatores mencionados em Campo Formoso, Miguel Calmon, Utinga, Wagner, Ibicoara, Iraquara, Lençóis, Mucugê, Palmeiras, Jussiape, Itaetê, Rio de Contas e Rio do Pires. Os empresários mencionam trilhas, grutas e cavernas que sofrem com a má conservação e/ou de infra-estrutura receptiva inadequada ou ausente, como falta de sinalização, de controle de visitação, de instalações sanitárias e lixeiras, afetando o aproveitamento por parte do visitante e conseqüentemente o fluxo e a rentabilidade dos empreendimentos turísticos. O saneamento básico precário ou inexistente, mencionado por 6% dos empresários como um de seus maiores problemas, prejudica a imagem das localidades e desestimula a permanência do turista. A seguir, a problemática por circuito é melhor detalhada. A Chapada Norte é o circuito que possui menor fluxo turístico. Dessa forma, o apoio do poder municipal torna se ainda mais importante, tanto no sentido de divulgação, como no de qualificação de mão-de-obra e de

24

criação de infra-estrutura que permita aumentar a visitação. A falta de agências de turismo receptivo em diversas cidades é sentida, sendo que algumas prefeituras acabam por fazer o papel de orientação dos turistas para tentar suprir essa necessidade. A tabela 3.7.15 resume o que os 21 empresários da Chapada Norte apontaram como suas maiores dificuldades e a frequência com que cada item foi citado.

As secretarias de turismo ou os responsáveis por turismo conhecem os problemas, de uma forma geral. A prefeitura de Bonito cita como principal problema do município a falta de importância que a própria comunidade dá à atividade. O poder público de Caem, consultado a respeito dos problemas enfrentados pelo empresariado de turismo local, mencionou a necessidade de qualificação da mão-de-obra. Já em Campo Formoso, a prefeitura indica a inadequada estrutura de visitação de seus atrativos e as limitadas condições de acesso aos locais de garimpo de esmeraldas do município, com 40 quilômetros a serem percorridos em uma estrada de terra em condições ruins. Em Jacobina, tanto o poder público municipal como os empresários colocam entre suas prioridades uma ação de divulgação que possa dar à cidade um fluxo de visitação mais estável. A necessidade de implantação de infra-estrutura adequada em trilhas em Miguel Calmon foi considerada uma grande deficiência, juntamente com os problemas de saneamento básico. Em Morro do Chapéu é citada a necessidade de apoio do setor público, de divulgação e de capacitação de mão-de-obra. Ourolândia possui dois pequenos meios de hospedagem, apenas. O proprietário de um deles não soube indicar problemas. Em Saúde, os empresários relatam problemas de treinamento e capacitação de mão-de-obra, além de apontarem a falta que faz uma agência de turismo receptivo. Utinga, da mesma forma que em Saúde, carece de mão-de-obra qualificada, além de ter necessidade de divulgação. O setor privado se ressentiu, também, de maior apoio do poder público. Em Wagner, a divulgação sem expressão foi apontada juntamente com o reduzido fluxo turístico como as principais reivindicações. A prefeitura menciona a necessidade de melhoria de acesso aos pontos turísticos encontrados dentro dos limites do município.

De acordo com os dados colhidos, pode-se perceber um certo despreparo tanto dos empresários quanto dos seus empregados na administração dos negócios e na prestação de serviços ao turista, já que a maioria não apresenta uma formação adequada. Vê-se necessário um maior número de cursos de capacitação para a atividade na área, suprimindo essa deficiência. Constatou-se que a grande maioria de empreendimentos turísticos depende dos turistas passantes e walkins, já que não possuem conexões com empreendimentos externos. Deve-se estimular as empresas da Chapada a formarem parcerias com empresas emissivas potenciais a fim de conseguir atrair um maior número de turistas na região. Mesmo com o incentivo do Ibama para a formação das associações de guias nos municípios da região, apenas uma parte delas a criou. As ACV existentes não possuem atuação notável no que diz respeito à atividade empresarial. Além das ACV, não há um número significativo de associações atuantes diretamente na atividade, sendo que somente os municípios de Rio de Contas e Lençóis contam com uma associação específica de turismo. As associações comerciais e industriais identificadas trabalham apenas indiretamente com a atividade, não tendo, portanto, atuação relevante no turismo, já que englobam outros setores da economia. Assim, praticamente não foi identificada nenhuma integração horizontal ou vertical entre os setores da economia turística na Área de Planejamento, provavelmente decorrência do curto período de tempo em que o turismo vem se desenvolvendo de forma mais intensiva na região, da falta de experiência e informação sobre a atividade e da heterogeneidade do grau de desenvolvimento das diversas cidades que compõem o grupo de estudo. O estímulo à criação de associações de turismo pode propiciar discussões e ações concretas que impulsionem um direcionamento sustentável da atividade. O curto período de desenvolvimento da atividade turística na região talvez seja responsável pelo relacionamento ainda restrito entre o poder público e o setor privado. Muitos municípios sequer possuem um departamento municipal responsável pela atividade turística. O poder público municipal da maior parte das cidades não possui recursos

25

financeiros e humanos para a promoção da atividade turística de forma ordenada e muitas vezes não a consideram prioridade, já que os municípios enfrentam problemas graves de infraestrutura. Os representantes de turismo parecem identificar na atividade turística uma possível solução para gerar recursos que podem favorecer a resolução desses problemas mais sérios, mas a falta de planejamento e capacidade técnica não permitiu ainda que ações mais efetivas sejam tomadas nesse sentido. Os empresários, por sua vez, carecem de apoio e organização para tomarem a frente das iniciativas de aprimoramento da atividade, e esperam que o poder público lhes ajude na tarefa. O setor privado conhece o PRODETUR/NE II, mas ainda não deposita confiança suficiente em seus resultados. Os empresários não conheciam a sigla PDITS. Assim, a coordenação de esforços se faz necessária, a fim de que realizações concretas possam começar a ser desenvolvidas.

O Pólo Turístico Chapada Diamantina se destaca desde seu surgimento enquanto destino turístico devido à diversidade de trilhas para a prática de caminhadas existentes na região. Estas, em geral, passam ou terminam nos atrativos identificados nos itens 3.8.1. supracitados, mas acabam sendo, por si só, um diferencial a mais na atração de visitantes. Desta forma entendeu-se como adequado inserir um inventário das trilhas existentes na área objeto de estudo, destacando-se que este está baseado no livro de Sapucaia<sup>42</sup> atualizado em 2000 que é focado especificamente no Circuito do Diamante.

Com exceção de Saúde, todos os municípios da Chapada Diamantina possuem produção ou comercialização de produtos artesanais. A grande maioria dos artesãos locais trabalha com materiais encontrados na região.

A grande maioria dos meios de hospedagem ainda não possui uma infraestrutura adequada, já que os serviços e equipamentos disponíveis ao turista ainda são muito simples. Apesar disso, a preocupação dos empreendedores de modernizar cada vez mais seus estabelecimentos demonstra uma preocupação em estar adequando o produto, tomando por referencial os empreendimentos de PRODETUR/NE II PDITS Chapada Diamantina 3.9. Alojamentos e Outros Equipamentos 295 melhor estrutura, como o Hotel Portal de Lençóis, Canto das Águas e Hotel de Lençóis. Para que este processo de modernização continue, faz-se necessárias linhas de financiamento com juros mais atrativos, prazos mais longos e com pouca burocracia e desenvolver a confiança dos empresários no turismo, possibilitando o desenvolvimento dos meios de hospedagem, assim como de outros empreendimentos turísticos. Os restaurantes, assim como os meios de hospedagem, necessitam aprimorar suas instalações e serviços, que demonstram ser muito simples, muitas vezes apresentando um caráter familiar. Apesar do número reduzido de agências de receptivo na região, parece que este número já está se ampliando, uma vez que foram constatados futuros empreendimentos nos municípios de Ibicoara e Andaraí. Como há uma concentração do número de agências em Lençóis, deve ser estimulada a abertura de novos estabelecimentos de agenciamento e operação receptivos nos outros municípios, a fim de incrementar o fluxo turístico nos municípios de menor procura. Em relação às locadoras e transportadoras, há também uma tendência à abertura de novos empreendimentos, levando em consideração os serviços informais prestados pelos moradores locais. Por isso, devem ser implementados controles visando a organização da operação destes serviços. Em muitos municípios, a produção artesanal ainda não se mostrou voltada para o turismo, situação que foi identificada nos municípios de menor fluxo turístico. O processo de conscientização da população em relação aos benefícios do turismo irá refletir em uma produção mais voltada à comercialização dos produtos criados, podendo incrementar a renda da população ligada à produção artesanal.

26

A respeito dos empregos gerados pelos meios de hospedagem e pelo turismo em geral, Léda (1995) diz, ratificando o maior percentual encontrado para a função de camareira: “apesar de a maior parte dos hotéis e pousadas de Lençóis terem sido implantados por pequenos empresários de outras regiões, a atividade não é necessariamente excluyente em relação aos nativos. Porém, por razões econômicas (disponibilidade de capital) ou culturais (conhecimento mínimo de serviços de hotelaria), a participação dos nativos na economia turística local se dá, evidentemente, como mão-de-obra barata: as mulheres como cozinheiras, faxineiras, os homens como jardineiros, pedreiros e marceneiros (empregados nas constantes reformas e ampliações necessárias à adaptação das velhas construções às suas novas funções) e, principalmente, como guias turísticos. Por outro lado, inserem-se no mercado através da locação de dormitórios (cômodos de suas próprias residências) e de casas precariamente reformadas, nos fins de semana prolongados (quando a demanda é maior e tem em origem em Salvador) e nas temporadas de férias de julho e do verão.” (pp. 172 e 173).

A geração de empregos na área de alimentação varia diretamente de acordo com a evolução dos postos de trabalho em turismo de forma geral. A ocupação de maior representatividade nas empresas de serviços de alimentação e de bebidas é a de “dono/sócio”, exatamente em função de a maior parte delas ser de pequeno porte, de administração familiar, e com poucos funcionários.

Além de meios de hospedagem, restaurantes e agências de turismo, outras empresas relacionadas ao turismo identificadas na Chapada Diamantina incluem doze locadoras, algumas poucas empresas de entretenimento e de artesanato, empresas eventuais informais e atividades indiretamente relacionadas ao fluxo turístico.

A geração de empregos na área de lazer e entretenimento tem uma variação similar à de turismo em geral, da mesma forma que na área de transporte.

As entrevistas realizadas também demonstraram a existência informal de transportadores, que levam os turistas aos atrativos da região, utilizando muitas vezes o veículo pessoal do motorista.

Nenhuma das 27 instituições de ensino identificadas pelo IH está localizada na Área de Planejamento. Entretanto, a cidade de Seabra possui uma unidade do SEBRAE que não constava da pesquisa do IH, e que é a única instituição de ensino que oferece regularmente cursos voltados para a área de turismo existente na Chapada Diamantina. Conforme o SEBRAE, seus instrutores são cadastrados pelo SEBRAE-BA e possuem curso técnico ou de terceiro grau adequado à sua área de atuação. De acordo com o SEBRAE/Seabra, cada curso é ministrado por mais de um professor (entre três e quatro), com o objetivo de proporcionar aos alunos o contato com profissionais com diferentes visões e experiências no turismo.

A educação básica de toda a população deve ser uma prioridade do poder público, uma vez que a carência na Chapada Diamantina não parece estar somente na capacitação específica para o exercício da atividade turística. Apesar de grande parte dos empresários apontarem a capacitação de mão-de-obra como um de seus maiores problemas (ver capítulo 3.7), os outros problemas mencionados mostram que a referência à capacitação é em um nível muito mais de ampliação dos horizontes da comunidade local em relação à potencialidade da atividade turística. Nas palavras de Léda (1995), que continuam atuais para grande parte dos municípios, “é certo que, até agora, a maioria ainda não encontrou emprego ou outra opção de diversificar as estratégias de sobrevivência, pelo menos de maneira permanente, em função do turismo, apesar das promessas do PRODETUR/NE I. Seguem, então, os nativos, desempenhando as mesmas atividades esporádicas que caracterizam o velho ‘circuito inferior’ terceiromundista, nas quais se mesclam os biscates urbanos em geral com esporádicas incursões extrativistas: cata de lenha, coleta de mangaba e mel, caça, garimpo” (pp. 173-174). 3.10.1.7. Conclusão PRODETUR/NE II PDITS Chapada Diamantina 3.10. Capacitação da População para Turismo 312 Destaca-se que há nos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina, assim como no Estado da Bahia de forma geral, um elevado potencial para o desenvolvimento da atividade

27

turística que reside, entre outros aspectos, na hospitalidade do povo baiano. Este potencial poderia ser fortemente alavancado em um treinamento adequado que, acima de tudo, preservasse e valorizasse a cultura do povo baiano e fizesse com que ele se orgulhasse de ser baiano. Desta forma entende-se que seja importante que as pessoas envolvidas na prestação de serviços no setor turístico tenham uma formação cultural mais genérica, que valorizasse a experiência cultural do turista da Chapada Diamantina, por um lado, e que aumentasse a motivação e a auto-estima da comunidade local envolvida com a atividade turística. Também é clara a necessidade de cursos técnicos em maior número e, principalmente, de cursos de idioma, haja vista a grande poder de atração de demanda estrangeira que o pólo possui. Sendo assim, um projeto que encare a educação para o turismo como algo contínuo e multidisciplinar poderia melhorar de fato a capacitação dos empregados no setor turístico. A partir disso então, sugere-se a criação de parcerias com instituições de ensino para a oferta de cursos com regularidade. A idéia de aproveitar o potencial natural da hospitalidade do povo baiano requer programas de educação sócio-profissional, onde a convivência e as relações pessoais contam tanto quanto um conteúdo técnico e específico. Para tanto, novos espaços de aprendizagem podem ser descobertos, utilizando a empresa e a própria cidade como espaços educativos. Desta maneira, o aprendizado para o turismo não estaria concentrado em cursos de tempo e conteúdo determinados, mas poderia ser feito em "eventos educativos", dentro e fora de salas de aula, onde cada experiência pessoal traz ao profissional mais elementos que ele poderia utilizar no trabalho e na relação com as pessoas. Assim, espera-se que com uma melhor qualificação técnica e de nível superior, as comunidades locais insiram-se no sistema turístico do Pólo Turístico Chapada Diamantina de uma forma mais atuante e empreendedora, garantindo uma sustentabilidade social mais perene à atividade turística nos municípios.

Utinga · Melhoria da Rodovia BA-142 - Trecho Utinga / Tapiramutá Para que Utinga possa se desenvolver enquanto destinação turística deve melhorar sua acessibilidade para possibilitar crescimento tanto do fluxo de visitantes quanto do de mercadorias. · Sistema de Abastecimento de Água Utinga não conta com um sistema de abastecimento de água adequado ao fluxo esperado e potencial, sendo este um componente essencial da qualidade de vida de uma população, com impactos diretos na redução da mortalidade infantil e incidência de doenças transmitidas pela ingestão de água contaminada. Assim pretende-se corrigir as deficiências nos serviços de abastecimento de água do município, melhorando o atendimento aos moradores e turistas e estimulando os investimentos privados na região. · Sistema de Esgotamento Sanitário Utinga não disponibiliza de um SES operacional ou em execução, o que acaba por comprometer a qualidade de vida e a experiência turística. Assim, a implantação do SES deverá adequar o município para uma melhor recepção de visitantes, tornando-o mais sustentável a longo prazo.

## PROJETOS A SEREM REALIZADOS

Considerando as potencialidades dos atrativos turísticos do município de Utinga e as demandas de estruturação dos *destinos, instrumentos, e da equipe de trabalho* para a consolidação do município no MAPA DO TURISMO BRASILEIRO e as necessidades de realização de programas e projetos localmente, UTINGA elencou ações a serem desenvolvidas em curto e médio prazos. As ações estão definidas por eixos que contemplam desde a estruturação do governamental até a promoção do destino. A atuação em parceria com outros municípios do **Território Turístico Chapada Norte** e o fortalecimento dos atores envolvidos com o turismo são aspectos entendidos como de suma importância, nesta fase em que se encontra a gestão pública municipal, direcionada à promoção do desenvolvimento da cadeia produtiva do turismo.

### 1- MAPEAMENTO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

#### **Projeto - Implantação de sinalização interpretativa**

**Justificativa:** Utinga dispõe de rico patrimônio histórico, ambiental, artístico cultural, porém, a interpretação dos elementos não é privilegiada, uma vez que não há informações que contextualizem o visitante, localmente, sobre os aspectos que trazem singularidade e que contém uma narrativa deste território. Os profissionais que atuam como guias possuem um papel relevante nesta ação, porém, o município não dispõe destes profissionais; a sinalização interpretativa permite atender também públicos que visitam de modo independente o destino, além de apoiarem os próprios guias em seu processo de condução. A sinalização interpretativa tem o potencial de criar uma relação de diálogo entre o visitante e o elemento visitado, ampliando a qualidade da experiência e a formação de memórias significativas sobre o destino.

**Ações mínimas necessárias:** Criação de Mapas afetivos com a comunidade local, com o objetivo de identificar atrativos e contar as histórias pelos habitantes e população tradicional • Construção de narrativas com as comunidades sobre os atrativos, bem como com base em dados históricos • Planejamento das placas e espaços interpretativos • Instalação de placas • Produção de guia de interpretação para apoiar guias, condutores e o turista.

**Responsáveis:** CMMAT de Utinga; Apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria de Turismo do Estado, Iphan, Secretaria de Cultura do Estado, Sebrae, ONGs Comércio local, Empresários.

**Prioridade:** Alta

**Complexidade:** Média

### 2- ESTRUTURAÇÃO DO SETOR DE GESTÃO DO TURISMO MUNICIPAL

#### **Projeto - Monitoramento do fluxo e da qualidade ambiental do destino**

**Justificativa:** Conhecer o perfil dos turistas e sua avaliação sobre a qualidade do destino é fundamental para a tomada de decisões que envolvam o desenvolvimento e aprimoramento de produtos turísticos. Atualmente o destino não tem realizado pesquisas e sabe-se que há um fluxo significativo de veranistas que tem trazido alguns impactos indesejáveis (ou não) ao município. Monitorar o quanto este tipo de turismo tem trazido impactos positivos ou negativos e saber onde atuar é fundamental para a organização da atividade turística.

**Ações mínimas necessárias:** Estruturação de planejamento de pesquisa: definição de questionários e sistemas de coleta e avaliação de dados, bem como produção de relatórios • Aplicação de pesquisas • Análise de dados • Produção de relatórios e disseminação de



29

informações para apoio à tomada de decisões estratégicas.

**Responsáveis:** CMMAT, Apoio da Secretaria Municipal Meio Ambiente, ONGs, Comércio local, Empresários.

**Prioridade:** Alta

**Complexidade:** Média

**Projeto - Programa de Qualidade da Prestação de Serviços Turísticos**

**Justificativa:** É necessário aprimorar a qualidade dos serviços prestados em Utinga de modo a ampliar a percepção positiva sobre o destino e a melhoria da experiência do visitante.

**Ações mínimas necessárias:** Criar Critérios de Qualidade e Selo para os empreendimentos turístico-hoteleiros, bem como o "Prêmio Melhores Práticas" • Divulgar empreendimentos no site/redes sociais da cidade.

**Responsáveis:** CMMAT, Empresários locais, Secretaria Meio Ambiente.

**Prioridade:**Alta

**Complexidade:** Média

**3- DIVULGAÇÃO DO TURISMO MUNICIPAL (MÍDIAS)**

**Projeto - Criação e manutenção de redes sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp)**

**Justificativa:** Atualmente o destino não possui um canal de comunicação direto com o público final. Considerando a influência das redes sociais e outras mídias na decisão de escolha de destino turístico, torna-se fundamental que Utinga desenvolva perfil especialmente no Instagram e possua um website em que possam ser obtidas informações confiáveis e de qualidade sobre o destino. Além disso, as redes e websites funcionam como suporte para o monitoramento do perfil de turistas atuais e potenciais, apoiando a tomada de decisões importantes como quais canais utilizar para comunicação, que tipo de produtos são buscados, quais são os pontos a aprimorar no destino, entre outros.

**Ações mínimas necessárias:** Planejamento do perfil anual: objetivos, desenvolvimento de campanhas, formato de posts, promoções, interações com usuários e monitoramento • Gestão das redes sociais • Monitoramento dos resultados e produção de relatórios de acompanhamento para apoiar a tomada de decisões estratégicas do destino.

**Responsáveis:** CMMAT de Utinga, Apoio da Secretaria Meio Ambiente, Cultura. ONGs, Comércio local, Empresários.

**Prioridade:**Alta

**Complexidade:** Baixa

**Projeto -Criação do Memorial da Cultura Municipal**

**Justificativa:** Ser um centro de contato com a cultura local, aberto durante todo o ano, à independência do calendário de eventos, para que os turista e visitantes possam conhecer o potencial do município como um todo.

**Ações mínimas necessárias:** Estabelecer local e desenho de projeto executivo • Ter acervo que valorize e mostre todas as vertentes da história, cultura, arte, patrimônio ambiental, dentre outros, tornando acessível e didático toda representatividade e conteúdo cultural e suas particularidades. • Comercialização dos produtos e serviços em exposição (de acordo com os expositores).

**Responsáveis:** Parcerias público-privado, Secretaria de Obras, Meio Ambiente, Secretaria de Cultura, Iniciativa privada.

**Prioridade:**Alta

**Complexidade:** Média

30

#### 4- FORMAÇÃO CONTINUADA

**Projeto - Implantar programa de educação da população para o turismo**

**Justificativa:** Considerando a relevância do patrimônio histórico cultural e ambiental de Utinga e o potencial turístico, torna-se primordial sua proteção e engajamento da população local neste processo, como fortalecimento identitário e de formação do território habitado.

**Ações mínimas necessárias:** Realizar palestras em escolas e eventos lúdicos com a população local para interpretação do patrimônio e lazer na cidade • Realizar palestras em todos os eventos da cidade sobre o potencial turístico e histórico/cultural/ambiental local • Fortalecer o consumo e práticas sustentáveis no município por parte da população e dos turistas, com campanhas durante eventos turísticos. • Campanha de descarte adequado de resíduos com empreendimentos turísticos locais.

**Responsáveis:** CMMAT de Utinga, Apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Educação, Secretaria de Turismo do Estado, Iphan, Secretaria de Cultura do Estado, Sebrae, ONGs, Comércio local, Empresários.

**Prioridade:** Alta

**Complexidade:** Média

**Projeto -Programa de monitores patrimoniais do Patrimônio Turístico Local**

**Justificativa:** Grande parte do patrimônio histórico de Utinga permanece fechado em alguns dias devido às dificuldades de ter pessoal para atendimento e controle de visitantes. Assim, propõe-se parceria com universidades para disponibilizar alunos que possam desenvolver monitoria e com isso, se tornar um estágio ou atividades educativas complementares.

**Ações mínimas necessárias:** Fomentar, junto à Paróquia e às Irmandades Católicas, bem como em outros espaços museológicos e atrativos turísticos, a abertura das Igrejas para visitaçãoturística • Criar um programa de estágio para os alunos dos cursos de História e Turismo da UNOPAR que, através de um Termo de Cooperação Técnica, atuarão como monitores patrimoniais nos referidos atrativos.

**Responsáveis:** CMMAT, Empresários locais, Secretaria de Meio Ambiente, Paróquia e Irmandades Católicas, UNOPAR.

**Prioridade:** Alta

**Complexidade:** Média

#### 5- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E ROTEIROS

**Projeto -Fortalecimento do Trade Turístico**

**Justificativa:** Hoje no município existe um potencial de Turismo muito grande, porém os atores do turismo não conhecem a real necessidade de caminhar juntos, para o bom andamento dos segmentos. Há separações entre eles dificultando uma boa roteirização, conseqüentemente abalando toda a conjuntura turística.

**Ações mínimas necessária:** Fazer o levantamento dos atores em potencial. • Mobilização de atores • Explanar (com oficinas, palestras, dentre outros) a necessidade do TRADE ser participativo.

**Responsáveis:** CMMAT, Secretaria de Meio Ambiente.

**Prioridade:** Alta

**Complexidade:** Média

**PLANOS DE AÇÕES PARA EXECUÇÃO DOS PROJETOS**

<b>AÇÕES DE GESTÃO</b>	<b>IMPACTO</b>	<b>INSTITUIÇÃO OU SETOR</b>	<b>ESTRATÉGIA</b>	<b>FINANCIAMENTO</b>
Implantação de sinalização interpretativa	Organização das atividades dos transeuntes. Aumento da quantidade de turistas nos locais. Compreensão da significância dos atrativos.	PREFEITURA SETUR-BA BAHIATURSA	Solicitar a PREFEITURA e SETUR-BA a produção e instalação de placas de sinalização em todos os atrativos turísticos.	PREFEITURA SETUR-BA EMPREENDEDORES (locais)
Monitoramento do fluxo de turistas e da qualidade ambiental do destino turístico	Valorização do turismo local Identificação de dados para favorecimento de projetos turísticos	PREFEITURA SETUR-BA BAHIATURSA INSTITUIÇÕES DE ENSINO EMPREENDEDORES (locais)	Propor reuniões com o TRADE e a PREFEITURA para apresentação de propostas	PREFEITURA SETUR-BA EMPREENDEDORES (locais)
Programa de Qualidade da Prestação de Serviços Turísticos	Desenvolvimento do município e geração de emprego e renda Serviço de gestão qualificada	PREFEITURA TRADE TURÍSTICO INSTITUIÇÕES DE ENSINO CMMAT/SEMMA	Elaborar projeto de ações e atividades para o desenvolvimento do turismo	PREFEITURA SETUR-BA MTUR SEBRAE SENAC BANCO DO NORDESTE
Criação e manutenção de redes sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp)	Aumento da demanda turística Geração de emprego e renda	PREFEITURA EMPREENDEDORES (locais) CMMAT/SEMMA	Construir o inventário e disponibilizar as informações	PREFEITURA
Criação do Memorial da Cultura Municipal	Revitalização da cultura e da identidade local	PREFEITURA CMMAT/SEMMA	Construir o inventário e disponibilizar as informações	PREFEITURA
Implantar programa de educação da população para o turismo	Aumento da qualidade do atendimento aos turistas	PREFEITURA INSTITUIÇÕES DE ENSINO EMPREENDEDORES (locais) CMMAT/SEMMA	Implantar o Centro de Apoio e Informações ao Turista Firmar parceria público-privado para instalação dos CAIT's	PREFEITURA SETUR-BA EMPREENDEDORES (locais)
Implantar programa de educação escolar para o turismo	Aumento da qualidade do atendimento aos turistas Valorização do turismo local Compreensão da significância dos atrativos.	PREFEITURA INSTITUIÇÕES DE ENSINO	Construir planejamento de aulas com conteúdos vinculados ao turismo local e regional.	PREFEITURA INSTITUIÇÕES DE ENSINO EMPREENDEDORES (locais) CMMAT/SEMMA
Programa de monitores patrimoniais do Patrimônio Turístico Local	Desenvolvimento do município e geração de emprego e renda	PREFEITURA INSTITUIÇÕES DE ENSINO		PREFEITURA SETUR-BA EMPREENDEDORES (locais)
Fortalecimento do Trade Turístico	Revitalização do turismo Aumento da oferta e qualidade do receptivo	SETUR-BA EMPREENDEDORES SEBRAE SENAC	Elaborar plano de marketing para a cidade Levantamento de produtos oferecidos pela cidade Fazer oficinas para discutir os produtos e definir os quais representam o município Atualizar o mapa turístico	SETUR-BA EMPREENDEDORES (locais)

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.  
Para verificação e detalhes da assinatura utilize o software BRY Signer ou o verificador de sua preferência.

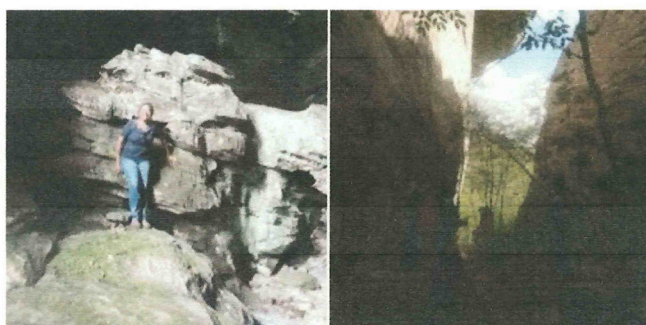
### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Municipal de Turismo é um instrumento norteador para a gestão de políticas públicas no município de Utinga. É o resultado de um processo de construção gradual, técnico, participativo e que considerou diversos estudos realizados para o território municipal. Por contemplar uma realidade viva e dinâmica, deve ser atualizado periodicamente, envolvendo os principais atores com destaque para o CMMAT, gestores públicos e lideranças locais. Neste contexto a Rede de Empreendedores locais e a população de modo geral são ambientes coletivos de iniciativas fundamentais para ampliar os canais de integração regional e fortalecer as possibilidades de sucesso do município de Utinga como destino turístico. A Setur Bahia, da mesma forma, é um parceiro importante no desenvolvimento do turismo municipal e no apoio à implantação da normativa do Programa de Regionalização do Turismo do MTur que determina que os municípios devam ter Planos Municipais de Turismo e COMTUR ativo para o repasse financeiro do governo federal. Assim, o PMTur tem papel fundamental na captação de recursos federais e, também, estaduais. Recomenda-se o monitoramento do PMTur por meio de reuniões de trabalho quinzenais para revisar e atualizar o diagnóstico e os Projetos Prioritários (em relação a ações previstas e realizadas), e a organização de seminários ao longo do ano apresentando os resultados das ações executadas para diversos atores ligados ao setor, estimulando que este documento seja um instrumento de trabalho de gerenciamento contínuo. Ao mesmo tempo, sugere-se o acompanhamento de situações externas com o apoio dos atores envolvidos, trazendo para o município informações sobre políticas públicas estaduais e nacionais, tendências de mercado e possibilidades de parcerias. Finalmente, o PMTur foi estruturado para atender objetivamente e pragmaticamente os anseios e expectativas dos principais atores locais, e para estimular um círculo virtuoso de planejamento e ação orientado para o desenvolvimento sustentável do turismo. Mas cabe aos gestores públicos, CMMAT, e sociedade utilizá-lo como um instrumento coletivo de alinhamento e de gestão. Neste sentido, ressalta-se que o Município de Utinga, embora com atrações consolidadas e importante município ligado o segmento do turismo cultural Chapada Diamantina, necessita urgentemente de consolidação também do seu sistema de gestão municipal do turismo. A Secult entende que atuou de modo significativo para aproximar a sociedade da gestão, embora seja um processo que toma um certo tempo. O fortalecimento do CMMAT é um dos principais gargalos para a gestão integrada do turismo. Um dos pontos colocados pelas lideranças locais para que o turismo no município desses passos significativos era a elaboração de um Plano Municipal de Turismo, de modo a orientar a governança na tomada de decisões estratégicas locais. Tendo em vista esta etapa estar concluída, resta atuar de modo enfático no fortalecimento institucional, sendo o PMTur um instrumento capaz de apoiar essa ação. A apresentação do PMTur, por parte da governança local para demais atores, em especial aqueles que estão mais distantes, pode ser um passo importante. Outro aspecto importante é que Utinga deve continuar seu trabalho em parceria com os municípios de seu entorno direto, Wagner, Bonito, e em especial com os municípios do Chapada Norte em virtude da complementariedade que eles possuem entre si em termos de oferta e atrativos turísticos. Só assim será possível caminhar para aumentar na permanência na cidade e a consolidação de fluxos turísticos para a região.

33

**ANEXO**

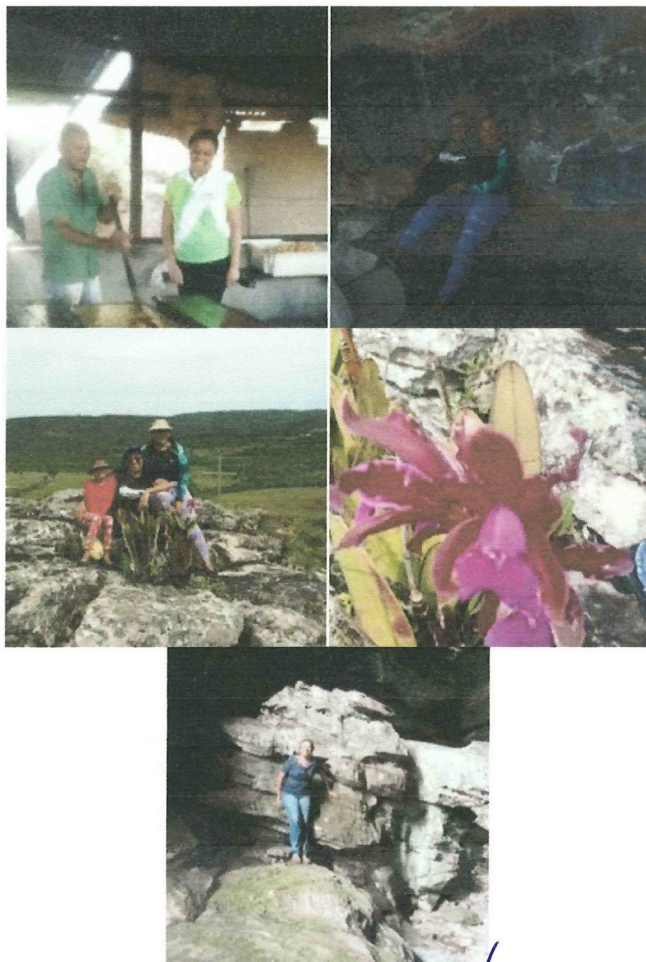
**Acervo fotográfico por: Edina Dementino**



*Edina*

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.  
Para verificação e detalhes da assinatura utilize o software BRy Signer ou o verificador de sua preferência.

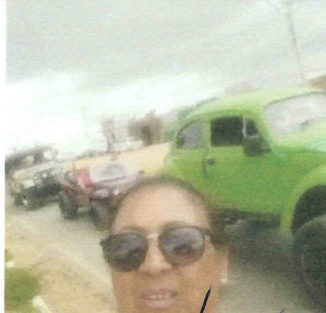
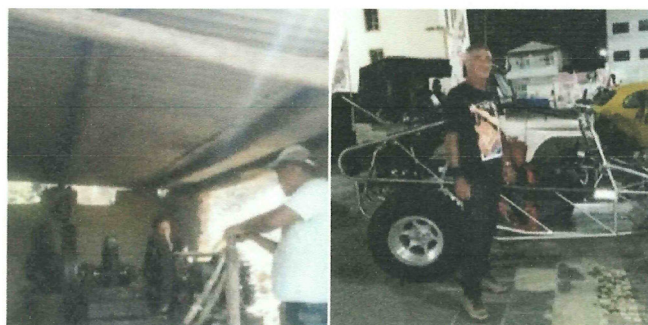
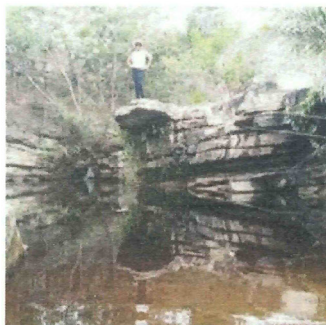
34



*[Handwritten signature]*

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.  
Para verificação e detalhes da assinatura utilize o software BRy Signer ou o verificador de sua preferência.

35



Joyuson Vieira Santos

Alex Alves

Gisa Lopes

Joedson Carneiro

Edina Dementino

Joseite Alves

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.  
Para verificação e detalhes da assinatura utilize o software BRy Signer ou o verificador de sua preferência.